

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Pós-graduação em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

Vilma da Silva Sá Costa

FENÔMENO SOCIAL: a mulher na modernidade

Belo Horizonte

2020

Vilma da Silva Sá Costa

FENÔMENO SOCIAL: a mulher na modernidade

Versão final

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Especialista em monitoramento de projetos.

Orientadora: Suzana Fernandes de Paula

Coorientadora: Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues

Belo Horizonte

2020

301
C837f
2020

Costa, Vilma da Silva Sá

Fenômeno social [recurso eletrônico] : a mulher na modernidade / Vilma da Silva Sá Costa. - 2020.

1 recurso online (38 f. : il.) : pdf

Orientadora: Suzana Fernandes de Paula.

Coorientadora: Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia

1. Mulheres. 2. Relações de gênero. 3. Mulheres – Condições sociais. I. Paula, Suzana Fernandes de. II. Rodrigues, Luciana Cristina Nogueira Honório. III. Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. IV. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017772121 - VILMA DA SILVA SÁ COSTA

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Suzana Fernandes de Paula e Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues para examinar a monografia intitulada "*Fenômeno Social: a Mulher na Modernidade*" de 2017772121 - VILMA DA SILVA SÁ COSTA. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes
Coordenadora do Curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

AGRADECIMENTOS

São muitos os responsáveis pela minha vitória, mas em especial agradeço a ti Senhor meu DEUS, por conceder-me a graça de alcançar com êxito essa vitória.

*Que nada nos defina, que nada nos
sujeite.*

*Que a liberdade seja nossa própria
substância, já que viver é ser livre.*

(Simone de Beauvoir)

LISTA DE SIGLAS

CFB	Constituição Federal do Brasil
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CN	Congresso Nacional
DEM	Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher
OIT	Conferência do Conselho Internacional do Trabalho
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde

RESUMO

Nos últimos tempos o papel da mulher na família vem sendo rediscutido e reelaborado. Grandes fatores influenciaram essa mudança, sendo eles, a inserção da mulher no mercado de trabalho, as conquistas advindas da luta do movimento feminista, a maior participação sócio-política da mulher, dentre outros. No entanto, essas mudanças trouxeram grande impacto sobre a saúde e o papel da mulher na família. Esse trabalho tem como objetivo discutir sobre alguns fatores que estão repercutindo na qualidade de vida das mulheres trabalhadoras fora de seu lar com reflexos na sua saúde e nas relações familiares. Onde se pretende conhecer como a mulher está se reorganizando para ser estudante, profissional, mãe, esposa e outras tantas “obrigações”.

Palavras-chave: Mulher. Família. Trabalho. Saúde. Cidadania.

ABSTRACT

In recent times the role of women in the family has been rediscussed and reworked. Major factors influenced this change, namely, the insertion of women in the labor market, the achievements arising from the struggle of the feminist movement, the greater socio-political participation of women, among others. However, these changes have had a major impact on the health and role of women in the family. This work aims to discuss some factors that are having an impact on the quality of life of women workers outside their home, reflecting on their health and family relationships. Where it is intended to know how the woman is reorganizing herself to be a student, professional, mother, wife and many other "obligations".

Keywords: Woman. Family. Job. Health. Citizenship.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.2 Metodologia	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A desigualdade de gênero e o mercado de trabalho.....	15
2.2 As transformações de composições familiares	16
2.3 A função da mulher na família	18
2.4 A vida da mulher moderna.....	21
2.5 A saúde integral da mulher	22
2.6 O direito das mulheres no trabalho	24
3. RESULTADOS OBTIDOS.....	25
4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Busca-se com este trabalho a discutir sobre alguns fatores que estão ecoando na qualidade de vida das mulheres trabalhadoras fora de seu lar com reflexos nas relações familiares, bem como, na sua saúde. Em meios a tantos pontos positivos e negativos, no que tange a inserção da mulher no mercado de trabalho hoje e suas diferentes formas de se viver em família, aos poucos vem sendo delineadas novos arranjos familiares e novos comportamentos de cada membro do grupo familiar.

Nos últimos tempos um dos fatores marcantes ocorridos na sociedade brasileira foi o crescimento da mulher no ambiente de trabalho. Este contínuo crescimento profissional vem a ser um ajuste de fatores econômicos e culturais.

Um grande avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, onde as mulheres inevitavelmente tem deixado a maternidade para segundo plano, ocorrendo assim a queda de fecundidade, resultando um ganho nas possibilidades das mulheres terem acesso as grandes oportunidades de trabalho na sociedade.

Atualmente, a mulher vem conseguindo conquistar seu espaço e o respeito da sociedade no mercado de trabalho. Pois, o mundo globalizado proporciona que as empresas buscam unir as forças de trabalho diverso, somando assim, a diversidade de gêneros.

Visto que, o panorama de hoje exige pessoas que consigam prestar atenção e fazer várias coisas ao mesmo tempo e ainda assim conseguir se atentar aos detalhes e se focar nas coisas realmente importantes, é o perfil feminino que mais se encaixa nesta descrição.

Por outro lado, esta condição leva a mulher a sofrer mais de estresse, o que pode explicar o aumento das doenças do coração, bem como, doenças psíquicas.

No mais o texto aqui apresentado se propõe a tecer considerações sobre a importância do equilíbrio feminino entre as exigências do trabalho e familiares, como condição de saúde da mulher, principalmente no que tange a esse novo cenário da família brasileira.

Tais considerações relevam a complexidade das relações humanas e a inserção das mulheres em diversos contextos, portanto a influência mútua e recursiva entre relações familiares e relações no trabalho. Visa também apresentar, de forma sucinta, uma nova política de gestão organizacional que vem surgindo no cenário do mundo do trabalho feminino.

Enfim, toda mudança tem um preço, ou seja, as responsabilidades depositadas nas mulheres enquanto família e sociedade, trás muitas dificuldades na rotina, responsabilidades e inevitavelmente uma luta diária pra lidar com ambas as tarefas.

1.1 Objetivos

Análise da literatura e artigos bibliográficos a qual descreve sobre os fatores que norteiam a mulher moderna, uma vez que, as exigências familiares e profissionais acentuam o estresse feminino. As mulheres ainda sofrem com a desigualdade salarial e com o acúmulo de tarefas domésticas e responsabilidades.

1.2 Metodologia

Este presente trabalho objetiva promover a reflexão sobre o novo papel da mulher na modernidade desempenhados na família, no trabalho e na sociedade em geral. Pautado em artigos e literatura científica, que abordam as transformações atreladas à mudança no mundo feminino, com foco no desequilíbrio emocional e familiar.

Com os avanços considera-se a necessidade de reconstrução de pressupostos ligados a gênero e de redução de desigualdade como pontos centrais para a mudança de um cenário atual em que predomina a falta de equilíbrio entre exigências que pode gerar consequências negativas para a saúde da mulher, bem como, na sua vida profissional e familiar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No entanto, antes de adentrarmos na proposta deste trabalho, se faz necessário primeiramente descrever sobre o termo família, união de casal e seus filhos. Tal

definição surgiu no século XIX a partir da Revolução Industrial, ocorrendo mudanças na sociedade transformando-a em uma sociedade industrial–capitalista.

Assim, com o avanço tecnológico, a família, inevitavelmente, sofreu alterações em seu cotidiano, onde a mulher deixou o papel de cuidadora e passou a trabalhar fora junto ao homem dividindo, assim, a responsabilidade dos pais perante a educação dos filhos (DIAS, 1997).

Dessa maneira, a concepção de família vem sendo repensada e aperfeiçoada de acordo com cada época. Antes a família era considerada como um modelo nuclear, onde o pai tinha um papel de provedor e a mãe de cuidadora.

Segundo Dias (1997), a mulher ganhando mais espaço a partir do século XX, com o advento do movimento feminista e a maior participação sócio-política da mulher, onde ela lutava para garantir direitos iguais entre os sexos e a divisão de papéis.

Temos também o entendimento de Bilac (apud CARVALHO, 1997), é possível que as mudanças ocorridas na família contemporânea tenham sido provocadas pelas mudanças de papéis e a nova condição feminina.

Ou seja, o trabalho feminino causou uma mudança significativa na vida doméstica e na dinâmica familiar, trazendo reflexos para o vínculo entre o marido e mulher e com os filhos, dividindo as tarefas do lar e a educação com o marido.

Contudo, Castells (2002) descreve que, antes o trabalho da mulher se restringia ao lar, nos últimos anos ela passou, em muitos casos, a ser a principal provedora de seu lar e essas manifestações feministas fizeram com que ela deixasse de ser esposa e mãe por tempo integral e tivesse a oportunidade de refazer sua identidade como profissional, mãe e esposa.

Ademais, às mudanças ocorridas ao longo dos anos na vida da mulher no sentido profissional quanto no pessoal, hoje ela tem alcançado mais a independência, mudando os hábitos que lhes eram impostos pelo marido, sociedade e pela própria família.

E mais, hoje a mulher está se reorganizando para ser profissional e mãe, principalmente no que tange a esse novo cenário da família brasileira que, segundo Dias (1997), inevitavelmente sofreu alterações afetivas em seu cotidiano onde a

mulher deixou o papel de cuidadora e passou a trabalhar fora de casa junto ao homem, passando, portanto a responsabilidade da educação dos filhos para os pais, marido e esposa, não apenas à mãe.

As grandes transformações no mundo ocorreram paralelamente e de forma relacionada às modificações de diferentes formas de ser família. Porém, as divisões de tarefas domésticas costuma ser um grande desafio, estudos mostra que mesmo após o movimento e o grande aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, as tarefas domésticas e os cuidados com seus familiares continuam a cargo da mulher.

Os grandes obstáculos família-trabalho-saúde e as altas exigências da carreira são impactantes na vida da mulher brasileira, difícil para a mesma conseguir o equilíbrio com a existência de preconceitos enraizados:

- a) Pressão em função do tempo biológico;
- b) Sobrecarga com os cuidados com os filhos e familiares;
- c) Jornada de trabalho muito extensa;
- d) Dificuldade com a companhia amorosa;
- e) Danos psíquicos e físicos em sua saúde.

Para os autores mencionados neste trabalho, o avanço da mulher em diversas áreas não resultou em significativa divisão de responsabilidade em relação aos filhos e familiares, visto que, as mulheres enfrentam mais estresse no desempenho de seu papel familiar do que os homens.

O aumento da carga de trabalho feminino, soma para ocasionar manifestações físicas e psíquicas, sendo as mais frequentes o estresse, a ansiedade e o cansaço.

No mais, apesar de toda sobrecarga que a mulher adquiriu com o avanço de grandes conquistas, todas são vitoriosas, e gera satisfação e motivação na realização de suas atividades, pois, conquistaram seu espaço com grandes habilidades comportamentais, como liderança, capacidade para lidar com conflitos, assertividade, autonomia, entre várias outras, facilitando a relação interpessoal, conjugal, familiar e organizacional.

2.1 A desigualdade de gênero e o mercado de trabalho

A instituição de família possivelmente foi a culpada pela divisão sexual do trabalho, segregação com consequências trágicas na vida das mulheres.

A globalização do mundo, trouxe um novo modelo capitalista, trabalho terceirizado, trabalho em tempo parcial, contratos informais dentre outras formas de alternativas trabalhistas, novo cenário marcado pela desarticulação das formas tradicionais de trabalho.

Um novo cenário que abriu portas para a vida profissional da mulher, quebrando paradigmas comportamentais.

Durante muito tempo houve a submissão da mulher ao homem e as imposições e preconceitos de uma sociedade patriarcal. Onde ela viveu excluída do meio político e social, confinada a viver em espaços privados. Dificultando seu acesso a escola, profissão e outras oportunidades, tinha apenas o direito de desempenhar o papel servil de esposa, mãe e dona de casa, que deveria ser bem executado.

Cada vez mais a mulher busca por uma independência, além de contribuir com o sustento familiar. A satisfação do bem estar pessoal e psicológico torna-se fundamental e são pontos fortes para essa conquista.

A maior ascensão da mulher no mercado de trabalho e o maior comprometimento com o desenvolvimento de sua carreira têm ajudado na diminuição das barreiras da sociedade e organizacionais. Visto que, a mulher tem sido como uma importante força de crescimento econômico, mas ainda encontra dificuldades em organizações tradicionais.

Historicamente a mulher tem ocupado um plano sociocultural inferior ao homem e isso lhe obriga a sofrer algumas discriminações que vêm se arrastando até os dias atuais. Mas, a história é mutável e está em constante transformação. Grandes avanços são observados no que diz respeito ao reconhecimento da mulher como membro produtivo de desenvolvimento da sociedade.

“A presença expressiva de mulheres em cargos e funções cada vez mais diversificados mostra que elas vem delimitando seu espaço no âmbito público de produção, descreve CORRÊA, 2004.

Ademais, existe o preconceito contra a mulher delimitado em dois fatores:

- a) existência de uma ideia infundada de que o desempenho funcional feminino é afetado por alterações de humor decorrentes de seu ciclo biológico ou de fatores como seu estado conjugal, o número de filhos ou a idade;
- b) condicionamento cultural, que abarca pré-concepções sobre a mulher e colocam como um ser frágil e limitado intelectualmente, ideia que também carece de fundamento.

Dessa forma, para a mulher demarcar seu espaço e conquista-los, ela ainda precisa estar mais qualificada que o homem e se submeter a todas as imposições de ser boa mãe, esposa, profissional, “dona de casa”, habilidades que por durante anos vem se perpetuando como obrigação na vida da mulher, fatores que no decorrer dos avanços globais, devem ser divididos entre a família, pois, ela não é a única responsável por deveres e obrigações familiares.

2.2 As transformações de composições familiares

Para Coelho (2006), definição de família seria conceituá-la como uma instituição social.

E para Canevacci (1984, citado por COELHO, 2006), o conceito dependerá de cada teoria, de diferentes pontos de vista, assim como é importante considerar a própria mudança sócio-histórica da família.

No mais, para somar as definições citadas acima, temos o conceito de Murdock (In: SINGLY, 2007) define família como um grupo social que habitam na mesma residência e possuem interdependência econômica e reprodutiva. Com a presença de dois adultos que coabitam sexualmente, sendo essas relações sexuais socialmente aprovadas, e seus próprios filhos ou filhos adotados.

Considerando a explicação de Singly (2007) que, distingue três tipos de organização familiar:

1. a família nuclear, composta pelo marido e pela esposa e seus filhos, sendo esse o tipo fundamental de família;

2. a família poligâmica, composta de dois ou mais núcleos familiares tendo um progenitor em comum;
3. e a família extensa, composta por duas ou mais famílias nucleares num único grupo familiar, sendo que nessa, pode-se agrupar diversas gerações de famílias nucleares morando numa mesma casa ou em conjuntos de moradias.

Segundo Melmam (2006), na sociedade medieval as famílias viviam em casas grandes onde recebiam os amigos e parentes, sem separar o profissionalismo da vida privada e social. Nesta época pregava-se que o homem e a mulher não podiam viver separados um do outro e que a família medieval tinha o papel de conservar os bens e, principalmente, o dever de proteger a honra e a vida.

No período colonial, até meados do século XIX, Melmam (2006) ressalta ainda que as famílias vivessem em grandes fazendas rodeadas dos filhos e escravos, a maior parte da alimentação era produzida na própria fazenda e, quando a criança alcançava algum tipo de autonomia, logo era misturada aos adultos para trabalhar.

Portanto, as famílias tinham em suas casas o papel de chefe da família, pai, marido e comandante da tropa, e o restante da família o respeitava e seguia suas regras e normas.

De acordo com Castells (2002), a família sofreu consideráveis transformações no último quarto século, pois a mulher mudou sua rotina inserindo-se no mercado de trabalho, passando assim, quase todo o dia fora do seu lar.

Segundo Bilac (1992, citado por CARVALHO, 1995: 43) isso está ocorrendo por que: Vivemos numa sociedade onde a tradição vem sendo abandonada como em nenhuma outra época da história.

Ou seja, o amor, o casamento, a família, a sexualidade e o trabalho, antes parte de um projeto em que a individualidade conta decisivamente e adquire cada vez mais maior importância social.

Segundo Carvalho (1995) no Brasil, especificamente a partir da década de sessenta, essas mudanças afetaram a vida doméstica e redundam em mudanças na dinâmica familiar e no relacionamento homem e mulher.

Para a autora Fontenele-Mourão (2006), a mesma afirma que, depois do século XIX com o processo de industrialização, a mulher foi reconhecida no mercado de trabalho, principalmente como uma empregada assalariada.

Devido a essa inserção da mulher no mercado de trabalho, ela procurou dividir suas tarefas domésticas, seja com o pai ou com instituições como: creches, escolas e outros, promovendo a participação do pai na educação dos filhos e também na organização da casa.

Pode-se perceber que as mudanças ocorridas, conforme descreve a autora citada acima, afirma que a mulher está tendo um maior espaço no mercado de trabalho nos últimos vinte anos e a mão-de-obra feminina também está sendo superiores as dos homens.

E mais, Coelho (2006), diz que, mesmo ocorrendo tantas mudanças, a questão da desigualdade de gênero ainda não foi extinta, porém vem sendo repensada.

Uma forma de ver isso é o papel da mulher inserida no mercado de trabalho, onde a mesma acumula as obrigações domésticas além de trabalhar fora.

De acordo com Dreikurs e Soltz (1964) na modernidade, devido aos avanços tecnológicos e lutas por igualdade entre homem e mulher, as crianças acabaram tendo que se divertir separadas dos seus pais, pois os mesmos passam a maior parte do seu tempo trabalhando em prol de uma melhor condição de vida para seus filhos, faltando, assim, tempo para participar de uma relação pessoal com os mesmos.

2.3 A função da mulher na família

As atividades antes eram preestabelecidas dentro da família e, hoje isto já não está acontecendo com tanta frequência.

Pois, está existindo uma individualidade onde, pai, mãe ou filho, lutam por seus direitos, igualdades, sua identidade e até mesmo pela sobrevivência de cada um, sem necessariamente deixar de ser família apesar da redefinição das atividades.

Para ambos, marido e esposa, o trabalho fora de casa seria uma forma de se tratarem com igualdade, principalmente nos afazeres domésticos, tendo que dividir as tarefas do lar e a educação dos filhos.

Tal fato trouxe muitas modificações quanto às responsabilidades da mulher exercidas em casa, isso porque ela, além do papel de cuidadora, exerce também o papel de provedora do lar em muitos casos (COELHO, 2006).

No início do século XX, segundo Coelho (2006), nas décadas de 60 e 70, a mulher lutou por direitos iguais em relação aos dos homens. Assim, o casamento e a família deixaram de ser prioridades em sua vida, ocorrendo mais separações, mulheres solteiras e provedoras de lar.

Sarti (2007) em seu livro “A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres” retrata sua pesquisa realizada em São Paulo na década de setenta sobre a importância da família na vida dos pobres. Sobre os papéis do homem e da mulher na família, a autora observou que na organização familiar o homem era visto como o chefe da família e a mulher como a chefe da casa.

Nesse sentido, fica evidente que a autoridade sobre a família, a mediação e o contato com o mundo externo seriam de responsabilidade do homem, sua presença garantiria a respeitabilidade moral da família e o sustento financeiro; já a unidade familiar, o cuidado de cada membro e o zelo pela moradia seria a responsabilidade da mulher, ela seria a responsável pelo orçamento doméstico, a dona-de-casa e mãe.

A educação dos filhos é tarefa complexa para os pais, porém a mulher acumulava sozinha essa função. Diversas fontes apresentam as mães mais envolvidas do que os pais nas tarefas do dia-a-dia da criança e no acompanhamento educacional dos filhos.

Observa-se que, nas últimas décadas, um número crescente de pais que também compartilham com a mulher essa tarefa educativa e a responsabilidade sobre os filhos, buscando adequarem-se à nova realidade familiar.

Na década de 1980 os papéis e as representações dos pais ainda tinham o perfil da tradicionalidade, porém diversos fenômenos e movimentos sociais mudaram o perfil

da família, a antiga estrutura familiar tradicional, com o homem como único provedor e a mãe como única dona-de-casa e cuidadora dos filhos.

Coelho (2006) coloca ainda, que só no início dos anos 90 é que a mulher conquistou uma redefinição de papéis e identidades masculina e feminina, e essas mudanças e conquistas ocorreram devido ao trabalho e a modernização do mundo.

Portanto, essas variações de estruturas familiares, para Coelho (2006), vão de acordo com o ciclo de desenvolvimento de um determinado grupo familiar e são essas variações que dão lugar aos novos arranjos familiares.

Há nesse período uma relativa divisão de tarefas domésticas e financeiras, sendo os homens mais envolvidos nas tarefas do dia-a-dia do lar e a mulher assumindo o sustento financeiro parcial ou total da família.

Vale ressaltar que essas mudanças não aconteceram com a mesma frequência e/ou intensidade em todas as famílias. Ocorrendo um fenômeno de uma falta de definição da família além de diversas configurações e modelos familiares distintas e coexistentes. Onde tarefas e responsabilidades são divididas conforme acordo intra familiar.

Esse deslocamento das figuras masculinas e femininas como coloca Sarti (2007), trazem outras implicações às famílias. Um evento observado pela autora é a questão do respeito e da proporcionalidade das responsabilidades dentro do lar.

A autora relata muito bem que, o trabalho para a mulher não é um problema em si, pois a mesma está acostumada a trabalhar, porém manter o respeito e a autoridade exercida pelo homem é extrapolar um universo simbólico enraizado.

A necessidade de analisar e compreender a coexistência dos aspectos modernos e tradicionais nas famílias contemporâneas nos últimos 15 anos, revelou um considerável aumento no número de pesquisas sobre a divisão de gênero nessas atividades domésticas.

O estereótipo de gênero por vezes se mistura ao estereótipo das tarefas, sendo algumas consideradas tarefas predominantemente femininas e outras masculinas.

Sendo o trabalho doméstico exercido pelo homem visto como uma “ajuda” à mulher e não como responsabilidade do homem no zelo pela casa.

2.4 A vida da mulher moderna

Segundo Coelho (2002), a inserção da mulher no mercado de trabalho e sua luta por direitos iguais aos dos homens, é fruto das mudanças ocorridas principalmente na família, mas a mulher ainda sofre de alguns preconceitos ainda no que se refere a salários e funções abaixo de sua formação, assédio sexual, estado civil, dentre outros.

Mas a mulher também obteve muitos ganhos como o sentimento e a realização de está inserida no mercado de trabalho obtendo sua individualidade e seu espaço.

Já Coelho (apud AUN et. al., 2006), diz que, mesmo tendo as mudanças, a questão da desigualdade de gênero ainda não foi extinta, mas sim repensada. Uma forma de ver isso é o papel da mulher inserida no mercado de trabalho, onde a mesma além de trabalhar fora, acumula as obrigações domésticas.

Freitas (2000) salienta que, após anos de questionamentos sobre a divisão sexual dos papéis, a figura da mulher passou a ser de lutadora, mãe lutadora, e que a luta por parte das mulheres se tornaram comum. Compreende-se que esse pensamento vem de tradições culturais onde cabe a mulher o espaço privado.

A identidade da mulher na família ainda encontra-se em construção, mesmo assim ela ocupa lugar de destaque dentro da família, mantendo seu lugar de poder e somando obrigação externas ao lar.

Para Castells (In: FONTENELLE-MOURÃO, 2006) a redefinição do papel da mulher na modernidade foi causada principalmente por três fatores:

1. a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho;
2. o planejamento familiar através do controle reprodutivo
3. e o advento da pílula anticoncepcional e a influência do movimento feminista.

Os movimentos feministas, iniciados na década de sessenta e setenta, formaram a vanguarda revolucionária da luta das mulheres ao problematizarem a

(des)igualdade entre homens e mulheres e questionar os diversos aspectos da vida social, como a família, sexualidade, tarefas domésticas, inserção no mercado de trabalho e educação dos filhos.

Após esse momento, o modo de vida da mulher passou a ser discutido com mais veemência tanto na sociedade quanto nos estudos científicos.

Importante frisar que, o objetivo dos movimentos feministas era obter o reconhecimento social às mulheres através de estratégias políticas, sendo um movimento de esquerda, pautado na teoria marxista-leninista, esse movimento social procurava a redemocratização e legitimava a luta das mulheres por seu espaço no ambiente privado e externo (FONTENELLE-MOURÃO, 2006).

2.5 A saúde integral da mulher

As grandes conquistas das mulheres vêm ao encontro de seu sofrimento em relação aos homens, ou seja, a subvalorização do seu trabalho, tanto no âmbito produtivo quanto nas tarefas historicamente femininas constituintes do trabalho doméstico, assim, afeta o lado emocional, bem como, afeta seu lado psíquico.

Assim, uma das dificuldades a serem enfrentadas é como lidar nos dias atuais com a situação social das mulheres adquirida no espaço e na sociedade, no entanto, pouco tem se modificado na história da humanidade, no que diz respeito à subalternidade.

Então, como detectar mecanismos para melhorar à saúde das mulheres nos diversos campos de atuação?

No que diz as políticas públicas voltadas para saúde integral da mulher, onde abarca diversas linhas de cuidados, temos:



No entanto, as linhas de cuidados voltadas as mulheres oferecem cuidados e tratamentos diferenciados, porém, ainda são insuficientes, uma vez que, toda alteração na saúde da mulher está ligada ao lado psicológico, resultando em doenças mentais.

Ademais, cada vez mais têm sido imputadas às mulheres condições extremamente precárias de vida e trabalho com sérias implicações para a sua saúde, onde se exige maior competitividade para trilhar crescimento profissional, porém, submetendo a condições de remuneração decrescentes e sem melhoria de condições de trabalho.

Enfim, a adoção da perspectiva de gênero viria contribuir para repensar e repolitizar o conceito de saúde, essencial para retomar, na sua amplitude e radicalidade, os princípios na universalidade do direito à saúde, contribuindo muito para amenizar as implicações comprometedoras na saúde das mulheres.

Uma das dificuldades a serem enfrentadas é como lidar nos dias atuais com a situação social das mulheres adquirida no espaço e na sociedade, no entanto, pouco tem se modificado na história da humanidade, no que diz respeito à subalternidade.

2.6 O direito das mulheres no trabalho

Com o passar dos anos e com o aumento da inclusão da mulher no mercado de trabalho, foram estabelecidas na legislação brasileira as particularidades e direitos da mulher.

Perante à lei, todos são iguais e as mulheres também devem ter sua relação de emprego assegurada contra injustiças e abusos. Por isso, todas as trabalhadoras devem conhecer seus direitos e não aceitar nenhum tipo de discriminação, seja nos aspectos profissional ou pessoal.

Considerando a legislação brasileira, seguem os principais direitos da mulher no mercado de trabalho:

- a) **Período da gestação:** a Constituição Federal Brasileira/CFB assegura à gestante o direito de estabilidade no emprego desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o nascimento do bebê.
- b) **Licença maternidade:** é direito de toda gestante tirar licença maternidade a partir do oitavo mês de gestação, sem prejuízo de salário e benefícios inerentes ao cargo. Já as mães que adotam crianças também possuem o direito de licença maternidade garantido, entretanto o período da licença é variável de acordo com a idade da criança.
- c) **Período de amamentação:** a partir do nascimento do bebê até os seus 6 meses de idade, a gestante tem direito à dois intervalos de descanso de trinta minutos durante a jornada de trabalho para o aleitamento materno.
- d) **Limite de carregamento de peso:** outro direito da mulher é o limite de carregamento de peso permitido durante a execução de suas atividades, que deve ser inferior à vinte quilos para o trabalho contínuo ou vinte e cinco quilos para o trabalho ocasional.
- e) **Aposentadoria:** com as mudanças nas regras da aposentadoria, para ter o benefício, é preciso somar a idade com o tempo de contribuição

- f) **Licença para aborto natural:** em caso de aborto espontâneo ou acidental, a mulher tem direito a duas semanas de repouso remunerado em razão do problema sofrido.
- g) **Igualdade salarial na CLT:** no Brasil, as mulheres ganham cerca de 30% a menos do que os homens, ainda que executem as mesmas funções.

Assim, as leis trabalhistas adotam medidas de proteção à maternidade e assuntos específicos a fim de tentar fazer a equiparação salarial, coibir casos de discriminação e aumentar o acesso das mulheres ao mercado de trabalho.

3. RESULTADOS OBTIDOS

Após toda pesquisa realizada, um dos maiores temas vários marcos de mudança, a legislação, a mudança na condição jurídica da mulher, principalmente por ter estabelecido a igualdade jurídica de homens e mulheres.

As legislações são um “divisor de águas” no Direito de Família, pois igualou as disparidades existentes, ampliando o reconhecimento de novas formas de família, acolhendo as grandes transformações sociais e econômicas do país e acatando as reivindicações dos movimentos feministas que a anos trabalhavam para a modernização e democratização da legislação que mantinha até então a mulher em situação de subalternidade e dependência.

Importadíssimo destacar e enfatizar o art. 5º, inciso I, de acordo com o qual “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos da CF/88

Estabelece-se assim, o princípio da igualdade, que altera profundamente a condição da mulher e estabelece a igualdade conjugal.

A história da luta feminina no Brasil é longa e vem desde a Idade Média, assim para representar melhor as grandes conquistas temos a linha do tempo da “escolaeducacao.com.br”:

Seguem as principais conquistas:

“1827 - Meninas são liberadas para frequentar escolas:

A primeira conquista das mulheres brasileiras veio com uma lei em 1827, que permitia que meninas finalmente frequentassem colégios e estudassem além da escola primária.

1832 - É publicado *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*, de Nísia Floresta: O livro é considerado o fundador do feminismo brasileiro. Na obra, a autora reforça que a mulher é tão capaz quanto o homem de assumir cargos de liderança e qualquer outra função. Nísia Floresta foi a primeira mulher a denunciar o mito de superioridade do homem publicamente, além de caracterizar as mulheres como seres inteligentes e merecedores de respeito.

1852 - Primeiro jornal feminino é criado:

Editado por mulheres e direcionado para mulheres, surgiu o *Jornal das Senhoras*, que afirmava que as pessoas do sexo feminino não deveriam só aprender piano, bordado e costura. Depois disso, outros jornais também apareceram, como o *Bello Sexo*, em 1862 e *O Sexo Feminino*, em 1873.

1871 - Lei do Ventre Livre é promulgada:

Também conhecida como Lei Rio Branco, a Lei do Ventre Livre, assinada pela Princesa Isabel, determinava que os filhos das mulheres escravizadas na época do Império nasciam livres. A abolição da escravidão só aconteceu em 1888, através da Lei Áurea.

1879 - Mulheres podem ser aceitas em faculdades:

Em 19 de abril, um decreto de lei permitiu que mulheres pudessem cursar o ensino superior, assim como já acontecia com os homens. Apesar de estarem dentro da legalidade, muitas enfrentaram preconceito ao ingressar em universidades.

1885 - Chiquinha Gonzaga se torna a primeira maestrina brasileira:

Nesse ano, Chiquinha Gonzaga se tornou a primeira maestrina do Brasil. A compositora também era considerada uma mulher muito à frente do seu tempo e

costumava desafiar o machismo e os padrões impostos pela sociedade. Na época, Chiquinha chegou a se separar de um marido que tentou fazê-la desistir da música.

1887 - Surge a primeira médica brasileira:

Rita Lobato Freitas foi a primeira mulher a se formar em medicina no Brasil, pela Faculdade de Medicina da Bahia, além de ser a segunda na América Latina. Mesmo com a lei permitindo o ingresso de mulheres na faculdade, Rita sofreu muito preconceito de pessoas que ainda achavam que estudar era uma rebeldia, “coisa de menino”. Sua tese na conclusão do curso também foi centrada no feminino: a operação cesariana.

1888 - É declarado o fim da escravidão:

Em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi assinada pela Princesa Isabel e encerrou o período de escravidão no país, que durou cerca de três séculos. *Princesa Isabel: primeira senadora brasileira e a primeira mulher a exercer a chefia de Estado no continente americano.*

1910 - Nasce Patrícia Galvão, a Pagu:

Embora tenha nascido em uma família burguesa, a escritora, jornalista e militante se afastou da sua classe social de origem e se juntou ao movimento comunista. Ela se tornou a primeira presa política da história brasileira e chegou a ir para a prisão mais de 20 vezes. Por quê? Basicamente, ela queria a igualdade entre os sexos.

1910 - É criado o Partido Republicano Feminino:

O partido reivindicava o direito ao voto e à emancipação feminina. Mais tarde, em 1917, as lideranças desse partido organizaram uma marcha com a presença de noventa mulheres.

1918 - Maria Lacerda de Moura publica *Em Torno da Educação*:

O livro também entra na lista de obras importantes que marcam o começo do feminismo brasileiro. Nele, Maria Lacerda defende o processo educacional na libertação feminina e reforça que a instrução é um fator indispensável na transformação da vida das mulheres.

1919 - Resolução de salários iguais para homens e mulheres é aprovada:

A Conferência do Conselho Internacional do Trabalho (OIT) até chegou a aprovar uma resolução de salário igual para homens e mulheres que exercem a mesma função lá em 1919, mas a gente bem sabe que, infelizmente, a igualdade ainda não foi alcançada.

1921 - Primeiro jogo de futebol entre mulheres:

A primeira partida de futebol feminino aconteceu em 1921, entre mulheres dos bairros de Tremembé e Cantareira, na zona norte de São Paulo. O jogo chegou a ser noticiado por jornais impressos da época (dirigidos por homens, não precisamos nem dizer) como uma coisa “curiosa e cômica”. O primeiro time só surgiu em 1958, com o nome de Araguari Atlético Clube, em Minas Gerais.

1923 - A enfermagem começa no Brasil:

A Escola de Enfermagem Ana Nery foi a primeira escola oficial de enfermagem no país, nomeada em homenagem a Anna Nery, pioneira da enfermagem brasileira. *Anna Justina Ferreira Nery: morreu aos 65 anos depois de dedicar sua vida a cuidar das pessoas e lutar pela educação feminina. Uma curiosidade sobre ela é que, em 2009, ela se tornou a primeira mulher a entrar para o Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria.*

1928 - Primeira prefeita brasileira é eleita:

Quando ainda nem existia o voto feminino, Alzira Soriano de Souza abriu espaço para as mulheres na política. Ela foi a primeira mulher a assumir o governo de uma cidade não apenas no Brasil, mas na América Latina inteira.

1932 - Maria Lenk se torna a primeira mulher a participar das Olimpíadas:

A primeira participação do Brasil nos Jogos Olímpicos aconteceu em 1920, mas apenas 12 anos depois, em 1932, houve uma atleta feminina na equipe: a nadadora Maria Lenk.

1934 - Mulheres conquistam o direito de votar:

Somente em 1934 o voto feminino passa a ser regulamentado no país, para mulheres de todas as rendas, origens ou estado civil. Dois anos antes, em 1932,

solteiras e viúvas com renda própria e mulheres casadas com permissão do marido podiam votar.

Bertha Lutz: responsável pela organização do movimento sufragista no Brasil e pelas ações políticas que resultaram no direito de voto feminino. Assumiu uma cadeira na Câmara Federal e lutou por mais igualdade de direitos políticos às mulheres.

Miêtta Santiago: foi a primeira mulher a exercer plenamente seus direitos políticos, após perceber que a proibição do voto feminino contrariava um artigo da Constituição.

1936: Primeiro Sindicato das Domésticas é criado:

Filha de empregada doméstica, Laudelina Campos de Melo criou a Associação de Trabalhadores Domésticos, primeiro sindicato das domésticas no Brasil, para combater a rotina de racismo, exploração e más condições de trabalho.

1954 - Martha Rocha é eleita Miss Brasil:

Por que uma competição de beleza que dita padrões merece destaque? Diz a lenda que a Miss Bahia perdeu o Miss Universo para a americana Miriam Steveson por ter muito culote. Depois, descobriu-se que “as duas polegadas a mais de quadril” foram uma invenção da mídia brasileira para acalmar os ânimos da população, que estava revoltada com a derrota. Entretanto, a fake news serviu de estímulo para que brasileiras sentissem orgulho de seus quadris grandes. Afinal, eles eram dignos de ~miss~! É uma faca de dois gumes, definitivamente, mas não podemos negar que Martha Rocha, mesmo que sem querer, empoderou muitas mulheres.

1962 - É criado o Estatuto da Mulher Casada:

Em 27 de agosto, a Lei nº 4.212/1962 permitiu que mulheres casadas não precisassem mais da autorização do marido para trabalhar. A partir de então, elas também passariam a ter direito à herança e a chance de pedir a guarda dos filhos em casos de separação. No mesmo ano, a pílula anticoncepcional chegou ao Brasil. Apesar de ser um método contraceptivo bastante polêmico, por mexer com hormônios, não dá para negar que o medicamento trouxe autonomia à mulher e iniciou uma discussão importantíssima sobre a liberdade sexual feminina.

1975 - Jornal *Brasil Mulher* é fundado:

No dia 9 de outubro, o primeiro exemplar saiu em circulação com um editorial que marcou época e irritou muito homens, principalmente jornalistas e políticos. “O *Brasil Mulher* não é o Jornal da Mulher. Seu objetivo é ser mais uma voz na busca e na tomada da igualdade perdida. Trabalho que se destina a homens e mulheres. Não desejamos nos amparar nas diferenças biológicas para desfrutar de pequenos favores masculinos, ao mesmo tempo que o Estado, constituído de forma masculina, deixa-nos um lugar só comparado ao que é destinado por incapacidade de participação do débil mental”, afrontava a publicação sabiamente. A vida do jornal foi curta, devido a dificuldades financeiras. Foram 20 edições em dois anos. O *Brasil Mulher*, ainda hoje, é considerado um dos porta-vozes do Movimento Feminista.

1977 - Lei do Divórcio é aprovada:

No dia 26 de dezembro, a Lei nº 6.515 foi sancionada e iniciou uma discussão sobre a separação. Vale lembrar que mulheres desquitadas eram vistas com maus olhos por muitas pessoas, inclusive por outras mulheres, que preferiam viver casamentos infelizes e abusivos a pedirem o divórcio. Mesmo que a lei tenha mudado, na prática, o julgamento continuou. Até hoje muita gente acha “feio” quando uma mulher se separa, mas não julga os homens divorciados. *Rachel de Queiroz: no mesmo ano, a escritora e jornalista foi a 1ª mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.*

1979 - Mulheres são autorizadas a praticar qualquer esporte:

Parece estranho pensar que, antes disso, as mulheres não podiam praticar esportes “de menino”. Mas daí a gente lembra que ainda hoje atletas sofrem preconceito em muitas modalidades e tudo faz sentido. Em 1937, o Estado Novo de Getúlio Vargas decretou que mulheres só podiam praticar esportes que condissessem com suas condições físicas. Lutas, futebol, polo, beisebol e halterofilismo estavam expressamente proibidos. Em 1979, quatro mulheres se inscreveram com nomes masculinos no Campeonato Sul Americano de Judô e o Brasil conquistou o título devido justamente aos pontos dessas atletas. Foi aí que o Governo decidiu revogar a Lei.

1980 - Forças Armadas passa a aceitar também mulheres:

Mais uma profissão que até então era vista como masculina. Dois anos depois, em 1982, a Força Aérea passou a aceitar mulheres e, em 1992, foi a vez do Exército Brasileiro.

1981 - Ivone de Lara lança a música *Sorriso Negro*:

Conhecida como a A Rainha do Samba, a cantora carioca cantava as dores e as alegrias dos negros, e liderava rodas de samba ainda dominada por homens.

1985 - Surge a primeira Delegacia da Mulher:

A DEAM (Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher) surge em São Paulo e, logo depois, outras unidades começam a ser implantadas em outros estados. Essas unidades especializadas da Polícia Civil realizam, essencialmente, ações de proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres.

1988 - Ocorre o primeiro encontro nacional de mulheres negras:

Estima-se que 450 negras reuniram-se para promover debates e seminários em vários estados brasileiros, a fim de conscientizar a população e trazer à tona questões do feminismo negro. No mesmo ano, aconteceu a mobilização que ficou conhecida como Lobby do Batom. A questão em pauta era a igualdade formal de direitos entre mulheres e homens na Constituição Federal do Brasil. *#NãoTiraOBatomVermelho*

1996 - É reivindicado que mais mulheres participem ativamente da vida política brasileira:

Um sistema de cotas foi criado pelo Congresso Nacional/CN, que obrigava os partidos a inscrever pelo menos 20% de mulheres nas chapas eleitorais.

2002 - “Falta de virgindade” deixa de ser crime

Louco pensar que foi só nesse ano que o Código Civil retirou o artigo que dizia que um homem podia pedir a anulação do casamento caso descobrisse que a esposa não era virgem. Até então, a virgindade feminina, ou a falta dela, no caso, era tratada como crime e uma justificativa plausível para divórcios. Foi também em 2002 que

aconteceu o 1º Encontro das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira em Manaus. O principal objetivo da mobilização era discutir os direitos das mulheres indígenas e promover a maior inserção delas na sociedade. O Departamento de Mulheres Indígenas, que defende os direitos e interesse dessa população feminina, foi criado durante o encontro.

2006 - É criada a Lei Maria da Penha

Definitivamente, essa é uma das conquistas mais importantes para as mulheres brasileiras. A Lei nº 11.340 foi sancionada para combater a violência contra a mulher.

Maria da Penha: a farmacêutica, que dá nome à lei, precisou sofrer duas tentativas de homicídio e lutar durante quase 20 anos para, enfim, conseguir colocar seu marido criminoso na cadeia. Foi em 1983 que ela sofreu o primeiro ataque de Marco, que atirou em Maria. Apenas 23 anos depois uma lei de proteção foi criada.

2010 - É eleita a primeira mulher Presidente do Brasil:

A eleição de Dilma Rousseff, no dia 31 de outubro, e a convocação de nove mulheres para os ministérios do país marcou história na política brasileira.

2011 - Marcha das Vadias chega ao Brasil:

O movimento feminista conhecido internacionalmente chega ao país e é marcado por manifestações e luta das mulheres por mais direitos, respeito e contra o feminicídio, em São Paulo. Ela foi o estopim para diversos protestos organizados que aconteceriam nos anos seguintes.

2013 - Kathryn Bigelow é a 1ª mulher a ganhar Oscar de Melhor Direção:

A cineasta, que levou o prêmio pelo filme *Guerra ao Terror*, foi apenas a 4ª mulher na história da premiação a ser indicada nessa categoria.

2015 - É aprovada a Lei do Feminicídio:

No dia 9 de março, a Lei nº 13.104 finalmente classifica o feminicídio como crime de homicídio. Vale lembrar que, três anos após a criação da lei, o número de casos de mulheres mortas no Brasil só cresce e as garotas negras ainda são as maiores vítimas. Entretanto, é inegável que a Lei do Feminicídio representa uma grande conquista das mulheres e para as mulheres na busca por direitos.

2016 - Viola Davis é a primeira mulher negra a ganhar um Emmy:

Em discurso icônico de momento história, a atriz e produtora disse que tinha sempre a sensação de tentar, tentar, mas nunca alcançar as mulheres brancas, principalmente no meio cinematográfico. “Na minha mente, eu vejo uma linha. E depois dessa linha, eu vejo campos verdes e lindas flores e bonitas mulheres brancas com seus braços estendidos em minha direção, para além dessa linha. Mas eu não sei como alcançá-las. Eu não sei como atravessar a linha(...) Me deixem dizer algo: a única coisa que separa mulheres negras de quaisquer outras mulheres é a oportunidade”, falou.

2018 - Pessoas trans podem alterar seus nomes indo apenas ao cartório: No dia 1º de março, o STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou que transexuais e transgêneros alterassem o nome biológico e o gênero indo apenas ao cartório, sem precisar mostrar laudos médicos, comprovações de cirurgias ou terapias hormonais.

2019 - Primeira jornalista negra a ocupar a bancada do Jornal Nacional: No dia 16 de fevereiro de 2019, Maria Júlia Coutinho se tornou a primeira mulher negra a integrar o time de apresentadoras do maior jornal da televisão brasileira, fazendo parte do rodízio de jornalistas em finais de semana e feriados.

2019 - Primeiras mulheres negras a receberem o Oscar nas categorias de Melhor Figurino e Melhor Design de Produção:

Ruth E. Carter e Hannah Beachler fizeram história na cerimônia do Oscar 2019 ao receberem os prêmios de Melhor Figurino e Melhor Design de Produção, respectivamente. Ambos vieram através de seus trabalhos no filme *Pantera Negra*.”

Diante do exposto, constata-se a importância da Constituição Federal de 1988 como marco jurídico da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, que por muito tempo pareceu tão distante, se considerarmos a sociedade à época. A partir da Constituição, outras legislações foram incorporando seus princípios, tornando o direito das mulheres cada vez mais palpáveis e efetivos.

4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A vida da mulher moderna vem ao encontro e a interação entre a vida pessoal e o trabalho que mudou de maneira decisiva a estrutura da organização familiar.

Porém, apesar de todas as mudanças da família na contemporaneidade, ela continua sendo o espaço onde acontecem e resolvam os conflitos, as negociações, direitos, deveres, limites e outros, assim a família ainda é um lugar importante para se socializar e aprender com pessoas.

Diante disso, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal deve ser buscado visando à obtenção de uma qualidade de vida, sendo as mulheres e os homens co-responsáveis pela casa e pela educação dos filhos.

São muitos os aspectos que permeiam a vida e a inserção da mulher no mercado de trabalho, esses aspectos trouxeram grandes influências para a vida, saúde e a estrutura da família.

No mundo moderno, especialmente após a década de sessenta, buscou-se com mais intensidade a igualdade de direitos e oportunidade para homens e mulheres, para alcançar essa ideológica igualdade muitos aspectos internos e externos à família precisaram ser repensados e redefinidos, porém alguns desses aspectos não foram consolidados ou universalizados.

Ademais, mesmo após as grandes conquistas da mulher e dos avanços tecnológicos, o papel da mulher ainda é permeado por decomposições do tradicionalismo, onde a mulher é vista como cuidadora da família e a responsável pelo zelo da casa.

Ressalta-se que o papel da mulher na contemporaneidade, diferente do tradicional, soma sua inserção no mercado de trabalho à sua função na família, gerando a dupla jornada da mulher, dentro e fora de casa.

Contudo, os objetivos dos movimentos feministas ainda não foram completamente alcançados, mas a discussão sobre o assunto já se encontra mais madura e mais embasada que em seu início.

Muitas coisas ainda irão mudar, mas é um processo contínuo e demorado para se mudar papéis tão enraizados como o da figura feminina no âmbito familiar.

A importância da mulher e sua autoridade na família como mãe e como esposa não devem nem podem ser desmerecidos ou depreciados pela importância profissional.

Deve-se caminhar para a conquista de uma sociedade igualitária e a questão de gênero, assim como as questões raciais e religiosas são temáticas que devem ser discutidas para que a sociedade e a ciência possam conhecer e reconhecer a necessidade de mudança de pensamentos e ideologias.

Percebe-se que inevitavelmente a mulher ainda é vista como cuidadora da família e a responsável por cuidar da casa. E que a mulher na modernidade, diferente do tradicional, ainda continua exercendo dupla jornada.

Ainda existem muitas desigualdades de oportunidade de trabalho entre homens e mulheres, verdadeiras desigualdades de gênero. Os diversos e grandes objetivos dos movimentos feministas ainda não foram completamente alcançados, mas a discussão sobre o assunto já se encontra mais madura e mais embasada, pois, a adesão ao movimento vem crescendo cada vez mais.

Ademais, as grandes conquistas femininas ainda tem muita coisa a acrescentar, será um processo contínuo e demorado para se mudar papéis tão enraizados como o da figura feminina no âmbito familiar dentro de uma sociedade que ainda existem preconceitos diversos.

Como advogada, estudante, mãe, esposa, filha (MULHER), atuando junto a essa parte da sociedade, a mulher, que teve e ainda tem grandes dificuldades em relação à sua posição na sociedade, sua inserção no mercado de trabalho e suas possibilidades de crescimento tanto na família quanto no mundo do trabalho, sinto

orgulho por poder perceber que ainda temos muito para lutar, mas que já tivemos muitas vitórias alcançadas e muitos avanços no contexto de vida da mulher.

Contudo, a modernidade caminha-se para a conquista de uma sociedade igualitária em questão de gênero, para que a sociedade e a ciência possam conhecer e reconhecer a necessidade de mudança de pensamentos e ideologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

BILAC, E. D. (1992). **Sobre as transformações nas estruturas familiares no Brasil. Notas muito preliminares.** Texto apresentado no Seminário Família Brasileira – Desafios nos processos contemporâneos. Rio de Janeiro.

BRASIL. Constituição da República Federativa do, Brasília: Imprensa Nacional – Diário Oficial da União, 05 de outubro de 1988.

COELHO, Virginia Paes. **O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida.** Revista Social & Sociedade, nº 71, ano XXIII, setembro 2002, p. 63-79.

CANEVACCI, M. **Dialética da família.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). **A família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC /Cortez, 1995. p. 122.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 530.

COELHO, Sônia Vieira. **Abordagens psicossociais da família.** In: AUN, Juliana Gontijo; VASCONCELLOS, Maria José Esteves de; COELHO, Sônia Vieira. **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos.** 2º edição. Belo Horizonte: Ophicina de Arte e Prosa, 2006. p. 143 – 233.

COELHO, Virginia Paes. **O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida.** Revista Social & Sociedade, nº 71, ano XXIII, setembro 2002, p. 63-79.

CORRÊA, A.M.H. **O assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes:** evidencias nas historias de vida. 2004. 184f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2004.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família: relações de afeto e conflito**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1997. p. 69.

DREIKURS, Rudolf; SOLTZ, Vicki. **Como educar nossos filhos nos dias de hoje: liberalismo X repressão**. Rio de Janeiro: Record, 1964. p. 348.

EDUCAÇÃO, Escola. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/lutas-e-conquistas-das-mulheres/>. Acesso em: 22 jan. 2020.

FONTENELE-MOURÃO, Tânia M. **Mulheres no topo de carreira: Flexibilidade e persistência**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006. p. 92.

FREITAS, Rita de Cássia Santos. **Em nome dos filhos, a formação de redes de solidariedade: algumas reflexões a partir do caso Acari**. Revista Social & Sociedade, nº 71, ano XXIII, setembro 2002, p. 80-101.

MELMAN, Jonas. **A família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares**. São Paulo: Editora Escritura, 2006, 2ªed. p. 15.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 152.

SINGLY, François De. **Sociologia da família contemporânea**. São Paulo: Editora FGV, 2007. p. 208.